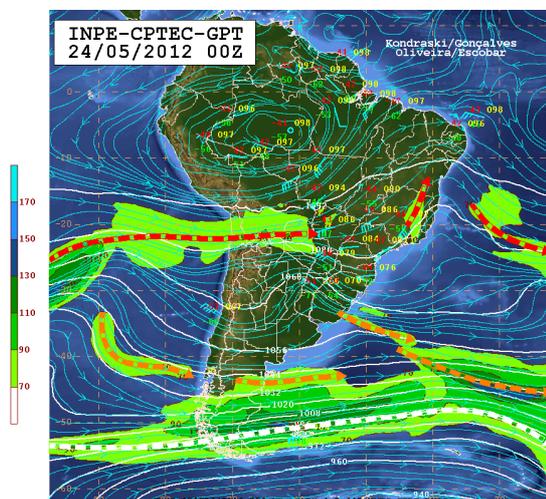




Análise Sinótica

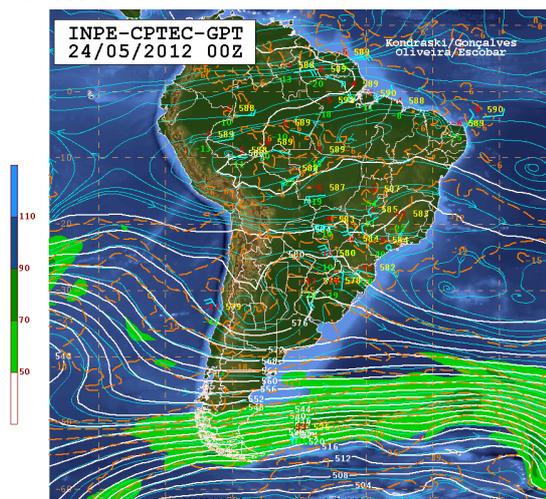
24 Mai 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



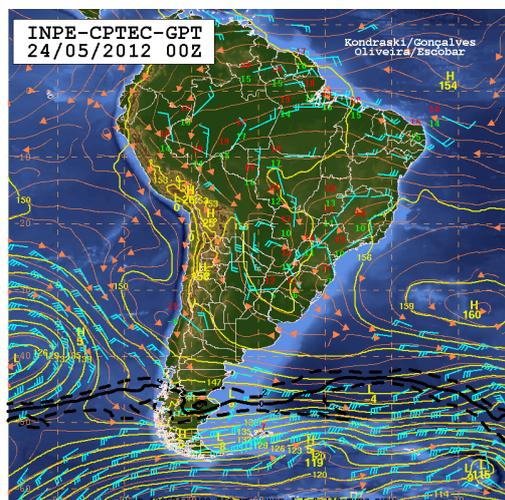
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 24/05, nota-se um anticiclone centrado sobre o sul do AM, em torno de 06S/73W. Este sistema estende uma crista para o oeste de RO, sul de MT, nordeste de MS, sul de SP e segue para sudeste no Atlântico até 33S/40S, aproximadamente. O Jato Subtropical (JST) se estende desde o Pacífico até o norte do Paraguai, onde vem a contornar um cavado, que tem lento deslocamento para leste. O eixo desse cavado se estende do noroeste do Paraguai ao leste do Uruguai e prossegue para sudeste no Atlântico até 42S/48W, aproximadamente. Nota-se que há forte difluência no escoamento entre o MS e o norte do RS, e com a presença de umidade nas camadas mais baixas provoca nebulosidade convectiva em algumas áreas entre o norte do RS e o norte de MS. Um amplo cavado se estende pelo leste e parte do litoral norte da Região Nordeste e tem um ramo do JST entre o nordeste de MG e a Chapada Diamantina. Outra crista está presente no oeste da Argentina e contribui para a pouca nebulosidade nessa grande área. A zona mais baroclínica atua a sul de 40S no continente onde há um escoamento quase zonal de oeste. Contornando este escoamento nota-se o Jato Polar com seus ramos Norte e Sul (JPN e JPS, respectivamente) acoplados. Estes máximos de vento tem a sul uma ampla região com escoamento ciclônico, entre o Pacífico e as Ilhas Sandwich.

Análise 500 hPa



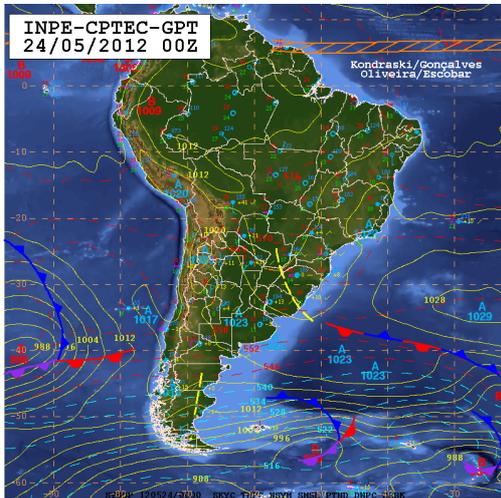
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 24/05, nota-se um escoamento semelhante ao do nível de 250 hPa, com a presença do anticiclone entre o sul do AM, RO e AC, de um cavado entre o nordeste de MG e o norte da BA, e de outro cavado entre o Uruguai e norte da Argentina. Esse cavado contribui para a instabilidade entre o Sul, Paraguai e MS. Nota-se ar bastante frio com temperatura de -15C no oeste e sul do RS associado a este cavado. No oeste da Argentina há uma circulação anticiclônica, que deixa o tempo quase sem nuvens nessa área e também no leste. A zona baroclínica atua a sul de 40S entre o Pacífico e o Atlântico, circundando uma ampla e extensiva área de circulação ciclônica, que está em latitudes altas.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 24/05, nota-se uma circulação ciclônica com o centro no sul do Paraguai, atuante de forma mais barotrópica na região. Esse sistema atua de forma a intensificar as áreas de instabilidade na sua borda leste, que atua entre o MS e o RS. No Atlântico a alta subtropical tem sua posição deslocada mais para sudoeste da sua climatologia e seu centro está em 43S/28W. Desse centro se estende uma crista para nordeste que passa pelo ES, GO, noroeste de MT, e deixa o tempo mais aberto nessa área. Sua borda norte atua no leste do Nordeste e apresenta ventos moderados de sudeste atuantes na faixa nordeste dessa Região, que de certa forma adveceta ar mais úmido do oceano para o continente alimentando a instabilidade. Percebe-se a sul de 45S, de forma quase zonal, entre o Pacífico, Continente e Atlântico a isoterma de 0C. O posicionamento desta isoterma indica que o ar frio mais significativo atua sobre latitudes bem mais altas.

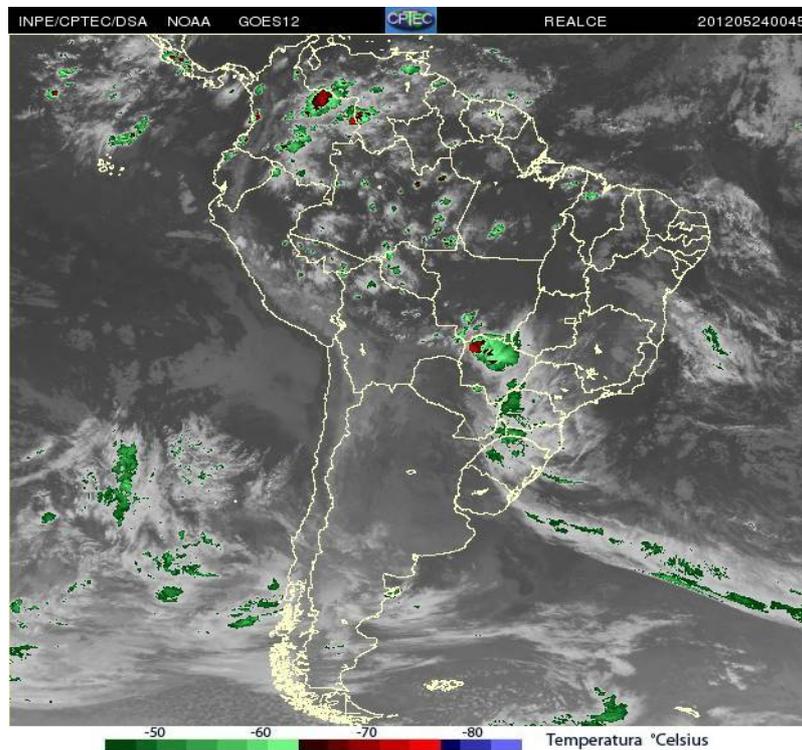
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 24/05, observa-se um cavado com eixo estendido desde o Paraguai até o sul do RS e Atlântico, onde se conecta a um sistema frontal estacionário sobre o oceano. Na retaguarda deste sistema uma alta pressão pós-frontal atua de forma alongada entre o centro do Chile, Argentina e Atlântico, com valores de pressão em torno de 1023 hPa. Outro cavado apresenta seu eixo sobre as províncias de Santa Cruz e Chubut (Argentina). Sistemas frontais atuam ao sul de 48S sobre o Atlântico. No Pacífico, nota-se um ciclone extratropical, com núcleo de 986 hPa em 40S/95W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui núcleo de 1029 hPa em 33S/27W e estende sua atuação sobre a faixa leste do Brasil. Notam-se pulsos anticiclônicos de 1017 hPa próximo ao Chile (34S/77W) associados à Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), a qual se apresenta desconfigurada de sua posição climatológica, com núcleo melhor definido a oeste de 120W, fora do domínio da figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua entre 9N/6N no Pacífico, e entre 7N/4N no Atlântico.

Satélite

24 May 2012 - 00Z



Previsão

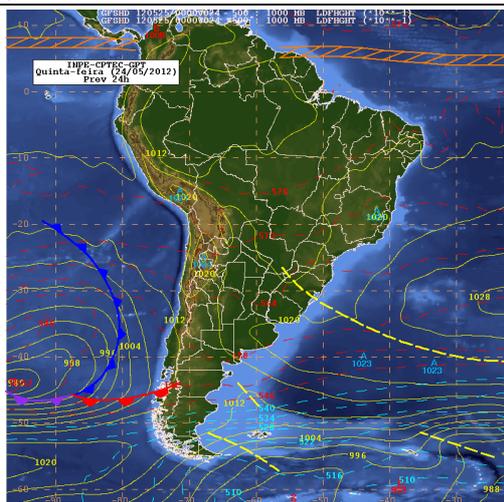
Nesta quinta-feira (24/05) o deslocamento de um cavado na média troposfera deverá instabilizar parte do Centro-Sul do Brasil. As temperaturas durante o dia, não tão baixas, combinadas a intensa dinâmica associada a este cavado deverá provocar pancadas de chuva entre o norte do RS, SP, sul de GO e de MT. Esse cavado tem um núcleo de ar frio de -15C, que deverá se deslocar do oeste do RS ao litoral de SC e Atlântico entre os dias 24 e 25. Esse ar frio aliado a umidade do ar elevada em baixos níveis poderá provocar chuva localmente forte na sexta-feira (25) entre o leste de SP, sul de MG, sul de GO e nordeste de MS. Na sexta-feira com o avanço do cavado para leste deixará o oeste da Região Sul dentro de uma área de crista, estabilizando a atmosfera neste dia. Entretanto ainda haverá condições para chuva fraca no litoral e leste de SC e do PR. Sobre o Sudeste o cavado continuará mantendo a instabilidade, no entanto, as pancadas de chuva estarão concentradas entre o sul do ES, norte do RJ, norte de SP, sul de GO e de MT e grande parte do MS. No Sul a presença de uma crista em médios níveis garantirá a pouca nebulosidade na Região. No domingo (27) a passagem de um cavado, que tem rápido deslocamento dos Andes para SP e MS provocará pancadas de chuva entre o norte do RS e o sul de MG e do MT, podendo haver condições para chuva localmente forte e de forma localizada nessa grande área. No leste do Nordeste a instabilidade estará restrita entre o Recôncavo Baiano e o sul de SE. Na Região Norte as chuvas cessam para o centro e leste da Região, ficando mais restritas para o AM, RR, AC e norte de RO. No AP e litoral do PA haverá chuva rápida influenciada pela ZCIT. Na segunda-feira (28) o cavado ainda provocará pancadas de chuva entre o RJ, ES e oeste de MG, e a forte divergência em altitude contribuirá para pancadas de chuva entre SP, MS e sul de GO. Entre o litoral da BA e do RN o tempo ficará instável por causa da entrada de ar mais úmido do oceano para o continente e a influencia de um cavado em altitude para o litoral da BA.

Os modelos numéricos de previsão de tempo apresentam algumas diferenças quanto ao campo bórico a partir de 48h (25), pois a passagem do cavado pelo Sul irá intensificar a circulação ciclônica na superfície e os modelos ETA15 e GFS apresentam a tendência para uma pequena área de baixa pressão no Atlântico a leste da Região Sul, mas o modelo GFS apresenta uma ampla área dessa baixa. As principais diferenças ocorrem no campo de acumulado de precipitação. O ETA15 apresenta mais chuva acumulada em 48h para o litoral norte da BA do que o BRAMS e GFS. Entretanto, o modelo BRAMS tem o cavado de domingo menos amplificado para norte e restrito ao Sul do país. Com isso não consegue prever chuva entre o noroeste do PR e de SP, sul de MS e o nordeste do Paraguai em 96h (dia 26), mas ressalta-se que o modelo ETA15 é o que mais intensifica o acumulado de chuva nessa área. Entre os dias 26 e 30 o ETA15 continua com a presença de uma baixa pressão a leste da Região Sul, mais significativa que os modelos BRAMS, GFS e T299.

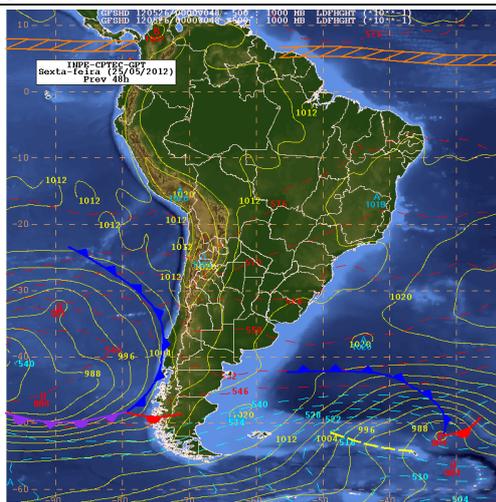
Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



Mapas de Previsão

72 horas

96 horas

120 horas

